



SEXTO NÚCLEO: RECONCILIAÇÃO

Masi Elizalde - 1999, São Paulo.

Recentemente observei uma coisa que ainda não posso tomar como absolutamente certa, mas que aparece em alguns medicamentos. Há uma série de sensações que manifestam como se o organismo indicasse ao enfermo qual é a via para curar-se de sua doença, a via para a **reconciliação** com essa ordem que transgrediu. Isto é muito evidente em *Menyanthes*. A maior parte de seu sofrimento, o grande tema, é pela **PRESSÃO**: todas suas dores são pressivas, opressivas, < pela pressão. E havia um grupo de sintomas com um grande caráter paradoxal: as dores opressivas melhoram pela pressão, e não qualquer pressão, mas a **pressão da mão**. Estudando em profundidade o significado disto, da pressão, opressão, perda da liberdade, a mão também pode ser sinônimo de **opressão**, de ser forçado, mas também tem a contrapartida que é a **ajuda**.

Há outros medicamentos em que há sensações que falam para o enfermo: "*Se você quiser deixar de sofrer, o que você tem que fazer é isto*". Mas para isso é necessário aprender a conhecer a linguagem do organismo; o que confirma o que Pascal falava a respeito do aspecto positivo da doença: "*Aceita o conselho. Continuar a achar que a ajuda oferecida interfere com teu livre arbítrio, é obra de tua confusão para acreditar que o conselho afeta tua liberdade*". Isto é evidente em *Menyanthes* e foi isto que me despertou a ideia; só que ainda é para ver se aparece em outros medicamentos. Não acharia estranho se assim fosse.

Todo nosso enfoque da medicina está radicado em aceitar que a entidade clínica quer dizer-nos alguma coisa, que é uma mensagem. O livro "*A doença como Caminho*" não é novidade alguma; isto já tinha sido dito por Pascal, a enfermidade é o que nos orienta sobre aonde procurar nosso caminho para a perfeição.

Enunciarei o SEXTO NÚCLEO quando o tiver achado em mais medicamentos. Em *Menyanthes* é muito claro, todo o sentimento de opressão que melhora com a pressão, mas não qualquer pressão: só a pressão da mão. A mão é o símbolo da ajuda. A pressão é a perda da liberdade.

Masi Elizalde - Dez/2000, Rio de Janeiro

Em primeiro lugar, quero esclarecer que o **Núcleo da Reconciliação** não está confirmado. Portanto, sugiro que até termos achado um nome plenamente satisfatório para este núcleo, chamemo-lo de "**6º núcleo**", com a interrogação, pois não é o mesmo que os demais núcleos, frequentes nas patogenias, especialmente os núcleos da **culpa** e do **temor ao castigo** - e com menor frequência, os núcleos da **justificativa** e da **nostalgia**. Deve-se ter muito cuidado antes de integrar este núcleo no quadro da Psora. Aparece de maneira muito clara em *Menyanthes*. Está assentado em cima de um grande tema (por causa do grande número de sintomas): a **opressão**. Tudo é pressão, todos seus sofrimentos devem-se à pressão. Procuramos entender o que significa a pressão na linguagem corporal, utilizando para isso a analogia: sofrer por pressão significa a **perda da liberdade**, o oprimido.



Além do Grande Tema (numérico) da pressão, i.e., a tradução da perda da liberdade, havia outro Grande Tema (pela originalidade) paradoxal, a respeito do restante da sintomatologia, que tanto sofre pela pressão, surpreendentemente, **melhora pela pressão**. Todas as dores pressivas melhoram quando coloca a mão no local afetado; quando retira a mão, as dores reaparecem. É algo paradoxal, estranho em relação ao resto da sintomatologia.

O que se devia fazer era compreender porque acontecia isto, o que significava em um nível mais profundo, no nível da essência do medicamento. Para resolver esta questão, nem foi preciso se recorrer à analogia, o dicionário comum dava a resposta: a **mão** significa oprimir, é manifestação da opressão, mas também tem uma parte "boa", outro significado. A mão também significa **AJUDA, LIBERAR, DESOPRIMIR**, mas através da **ajuda do outro** ("dar uma mão").

O tema surge como **específico** em *Meny*, a respeito da AUTONOMIA, do livre arbítrio, da não aceitação do conselho, da ajuda. No interrogatório, em algum momento, vamos ter a impressão de que todo enfermo pode ser *Meny*, porque todo mundo tem esse desejo de autonomia e independência. Porém, nos outros, esse desejo está referido a alguma coisa específica. Ao contrário, em *Meny* o único que surge é o LIVRE ARBÍTRIO: "*Eu faço o que quero em todo aspecto*", não tem uma especificação.

Em síntese, o 6º núcleo permite:

1. Aperfeiçoar a compreensão da problemática profunda do medicamento.
2. A possibilidade de uma Psicoterapia Homeopática.

No paciente curado, o tema subsiste, mas sem ser projetado no meio. Diz: "Coisa estranha, sinto-me incapaz de trabalhar, mas trabalho perfeitamente; sou reconhecido pela minha eficácia no trabalho. Não sei de onde vem esta ideia". Neste momento podemos começar a levar nosso paciente para o conhecimento profundo de si mesmo. "Por que tenho esta sensação de inutilidade, se não sou inútil? De minha vida real, não vem, porque sou um trabalhador bem sucedido. Tem que vir de outro lugar, de meu passado metafísico".

É a maneira de instrumentalizar o que dizia Pascal: "a enfermidade como meio para o progresso. Entendo o que a enfermidade quer dizer, a utilizo para conhecer-me no meu inconsciente".

Este progresso permitiu-me encarar um **sexto núcleo**, o núcleo da **reconciliação**, de **retificação da falta**. Sintomas que falam para o doente: "*Estás num caminho errado; se continuardes nele sofrerá*".

Foi em *Menyanthes* onde o vi claramente pela primeira vez. *Menyanthes* tem um problema - um dos mais profundos e difíceis da Filosofia: Deus trava nosso livre arbítrio. Eu quero fazer algo mau, Deus não me permite. Está travando meu livre arbítrio.

Na verdade, Deus não trava nosso livre arbítrio; o que Ele faz é tirar elementos que dificultam o exercício de nosso livre arbítrio, nos facilita o caminho, afasta obstáculos, mas mesmo assim, escolhemos o mau caminho com nosso livre arbítrio. Não há uma intervenção, uma limitação da parte de Deus; o que faz é ajudar-nos.

Menyanthes tem o tema da "tensão", sente-se sob pressão, que é analógico de sentir-se sob um poder que nos trava, que nos tira a possibilidade de exercer nosso livre arbítrio.



Em *Menyanthes*, esse sofrimento pela pressão é aliviado, paradoxalmente, pela pressão, e não por qualquer pressão, mas pela pressão da mão. Isto pode ser símbolo da opressão, mas ao mesmo tempo de ajuda, "dar uma mão".

Este sintoma fala para *Menyanthes*: "*Pensa, não recuses a ajuda que Deus te dá, o bom caminho é aceitar essa ajuda; não penses que aceitar ajuda é perder o livre arbítrio*".

Ainda não posso fazer uma generalização e estabelecer este **novo núcleo de retificação da transgressão**, mas penso que é possível que exista; cada vez vou encontrando-o em maior número de medicamentos. Como dizia Pascal: "a enfermidade serve, é uma mensagem, a questão é saber interpretá-la".

Menyanthes poderia ser um bom medicamento para as "crises da adolescência", "faço o que quero", e não admite o conselho do pai.

Perguntas: Quais são as características dos sintomas do novo núcleo?

Resposta: Acho que as modalidades de melhora, especialmente quando raras e paradoxais. "Dor ardente que melhora com água quente", tem que significar alguma coisa.

O estudo dos medicamentos à luz do conhecimento miasmático permite ir para o plano superior, ver qual foi a transgressão e entender quando a sintomatologia está dizendo "Abandona este caminho!".